



Universidade Federal
de São João del-Rei



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NEAD – NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

JOELMA DA SILVA FONTE BOA

O ENSINO DE HISTÓRIA POR MEIO DO APLICATIVO *WHATSAPP*

São João del-Rei - MG

2019

JOELMA DA SILVA FONTE BOA

O ENSINO DE HISTÓRIA POR MEIO DO APLICATIVO *WHATSAPP*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João Del Rei.

Orientador: Prof. Dr. Humberto Mendes Mazzini

São João del-Rei - MG

2019

JOELMA DA SILVA FONTE BOA

O ENSINO DE HISTÓRIA POR MEIO DO APLICATIVO *WHATSAPP*

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Humberto Mendes Mazzini – Orientador
Universidade Federal de São João del-Rei

Professora Ms. Maria Rita Rocha do Carmo
Universidade Federal de São João del-Rei

Tutora Ms. Hasla de Paula Pacheco
Universidade Federal de São João del-Rei

São João Del Rei ____/____/____

Dedico este trabalho a minha família, marido e filha pelo apoio e incentivo ao crescimento profissional.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é dedicado aos colegas professores da área, principalmente aos que me auxiliaram de alguma maneira com dicas, sugestões e incentivo.

Agradeço a Deus por me dar forças em momentos difíceis e me fazer persistir.

A Tutora Hasla agradeço pela generosidade, simplicidade em motivar e acompanhar e ao Professor Humberto Mazzini pela partilha de conhecimentos e direcionamento nos trabalhos.

Aos meus alunos que participaram do projeto e contribuíram para alargar minha experiência e aprendizagem: gratidão!

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, muito obrigada!

RESUMO

O tema “O ensino de História por meio do aplicativo *Whatsapp*”, foi escolhido por analisar a importância da incorporação dos recursos midiáticos na aprendizagem, tornando coletiva a construção do conhecimento histórico. Sua relevância se justifica por apresentar estudo e reflexão sobre o papel do professor de História que através da utilização das mídias sociais, promove a dinamização do ensino, despertando a consciência crítica, motivação, interesse, autoria, criatividade e participação dos alunos. Esta pesquisa tem como sustentação teórico-metodológica a reflexão de alguns autores, profissionais e alunos sobre o tema e a possibilidade de melhorar a aprendizagem dos alunos na disciplina de História, propondo atividades que utilizem o aplicativo *Whatsapp*, bem como sua associação com outras mídias para potencialização do saber histórico. A partir da exploração do tema, foi possível identificar os usos deste aplicativo em sala de aula, viabilizar diferentes mecanismos de aprendizagem enaltecendo o conteúdo curricular.

Palavras-chave: História. Mídias. Aprendizagem. Aplicativo *whatsapp*.

LISTA DE FIGURAS

Foto 1 - Grupos de alunos postando trabalhos no aplicativo <i>whatsapp</i>	19
Foto 2 - Alunos do projeto com inclusão do aplicativo <i>whatsapp</i>	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Roteiro de sequência didática	16
Quadro 2 - Relatos de alunos.....	29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Frequência de uso do aplicativo de <i>whatsapp</i> para aprendizagem na escola.....	21
Gráfico 2 - O planejamento da disciplina em relação ao incentivo da pesquisa, trabalho em equipe e autonomia na busca do conhecimento	22
Gráfico 3 - Opinião sobre a organização das etapas e planejamento disponibilizados no aplicativo pelo professor.....	23
Gráfico 4 - Avaliação os recursos empregados nas aulas presenciais e no aplicativo	24
Gráfico 5 - Preferência de aulas complementadas pelas tecnologias ou aulas tradicionais	25
Gráfico 6 - Experiência com o uso do celular e aplicativo no planejamento.....	26
Gráfico 7 – Colaboração dos trabalhos expostos por outros grupos no aprendizado	27
Gráfico 8 - Envolvimento nas tarefas	28
Gráfico 9 - Evolução do conhecimento acerca da escravidão.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 O ENSINO DA HISTÓRIA HOJE	12
2.1 Uso das tecnologias no ambiente escolar	13
2.2 O <i>whatsapp</i> como ferramenta educativa	14
3 CONSTRUINDO CONHECIMENTO COM <i>WHATSAPP</i>.....	15
3.1 Execução do planejamento	18
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXO- FORMULÁRIO DE PESQUISA.....	35

1 INTRODUÇÃO

A utilização das diferentes mídias tecnológicas na educação tem contribuído como elemento inovador, capaz de tornar o ensino mais atraente, interativo, motivador e estreitar a comunicação entre docentes e discentes. O tema em questão é de grande relevância, pois sugere que o ensino de História encontre com inserção das tecnologias, estratégias didáticas que conduzam a apropriação do conhecimento em diferentes tempos e espaços, acompanhando o interesse da geração de alunos conectados constantemente as redes sociais.

Vieira (2011) define as tecnologias de informação e comunicação, como uma área que utiliza a computação como um meio para produzir, transmitir, armazenar, acender e usar diversas informações. “A tecnologia é usada para fazer o tratamento da informação, auxiliando o utilizador a alcançar um determinado objetivo.” (VIEIRA, 2011, p. 16).

Nesse contexto, o *Whatsapp* se apresenta como uma mídia social possível e favorável no espaço educacional transpondo o tradicionalismo escolar. Presente entre os discentes, o aplicativo reúne recursos que podem ser apropriados para atingir uma aprendizagem mais dinâmica e colaborativa. De acordo com Palfrey (2011, p.278): “as escolas devem usar as tecnologias digitais para encorajar a aprendizagem em equipe”. A ferramenta permite entre muitas de suas funções a pesquisa e compartilhamento de imagens, textos, links, vídeos, áudios, registros, opiniões, questionamentos, a comunicação, fotos, produção o próprio conteúdo, além de *feedback* do professor.

Mas como o professor de História pode aproveitar o *Whatsapp* para tornar a aprendizagem mais significativa e o conteúdo contextualizado?

Segundo Schmidt (2004, p.57) ensinar História passa ser, então, dar condições para que o aluno possa participar do processo de fazer, do construir História, assim o aluno deixa de ser receptor e passa a integrar o processo de apropriação do conhecimento. O *whatsapp* se destaca por ser uma ferramenta simples, de acesso instantâneo e bem conhecido no universo dos jovens.

A intenção do projeto de pesquisa é analisar a inserção do *whatsapp* como metodologia do ensino de História, considerando o envolvimento dos alunos no processo de construção da aprendizagem. As etapas seguintes buscam a possibilidade de analisar tal ensino na atualidade, refletindo como as ferramentas

digitais e redes sociais podem contribuir no âmbito educacional, identificar possíveis usos do aplicativo *whatsapp* no planejamento e oportunidades de promover, democratizar, ampliar o conhecimento dos fatos históricos e finalmente avaliar, discutir os resultados do projeto aplicado, considerando a opinião dos especialistas, dos alunos e as observações das atividades executadas no ambiente virtual e presencial.

O trabalho com inclusão das mídias sociais na aprendizagem da disciplina de História foi executado com os alunos do 1º ano do ensino médio. Foram listadas e refletidas possibilidades variadas de conhecer e explorar o conteúdo com a participação do professor e alunos, em que o primeiro se coloca como agente mediador e o segundo como protagonista. Durante o segundo semestre, as atividades foram elaboradas considerando ambiente virtual e suas diferentes alternativas, o caráter colaborativo, as produções dos alunos. Posteriormente os temas foram complementados pelas aulas presenciais e dialogadas.

O trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro consiste em uma sucinta revisão da bibliografia referente ao ensino de história, além disso, o uso das mídias sociais e da internet como ferramentas de ensino e aprendizagem.

No segundo capítulo será apresentada uma proposta de sequência didática que promova a utilização do *whatsapp* para a aprendizagem colaborativa.

Já no terceiro capítulo será tratada a análise das práticas e os resultados obtidos a partir de atividades desenvolvidas, contemplando a iniciativa da pesquisa, do trabalho em grupo e a reflexão sobre os resultados obtidos.

2 O ENSINO DA HISTÓRIA HOJE

Diferentemente do tempo passado onde o conhecimento histórico se fundamentava meramente na transmissão do saber, o ensino da História hoje tem por finalidade acompanhar o desenvolvimento da sociedade contemporânea, refletir sobre conteúdos e métodos de ensino. Para Schmidt (2009)

O professor de História ajuda o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias para aprender a pensar historicamente, o saber fazer, o saber fazer bem, lançando os germes do histórico. Ele é responsável por ensinar ao aluno como captar e valorizar a diversidade das fontes e do ponto de vista histórico, levando-o a reconstruir por adução, o percurso da narrativa histórica. (SCHIMIDT,2009,p.3)

Favorecer a contextualização do conteúdo ao aluno é um dos caminhos para atingir o conhecimento significativo, ele deixa de ser espectador e se torna o principal agente do processo educacional. Nesse contexto evidencia-se o caráter da disciplina em não estar centrada no passado, mas, em sintonia com o presente. Segundo Hipólide (2012)

Considerando que contextualizar é uma das formas de dar significado ao conhecimento, sugerem-se atividades práticas como imagens; filmes; charges; textos produzidos pela mídia jornalística— impressa, audiovisual e eletrônica-composições e vídeo audições; musicais etc., com o objetivo de, em cada tema, retirar o caráter imóvel do passado. (HIPOLIDE,2012,p.21)

A questão principal é observar e analisar quais são os artifícios de ensino, para que todos os recursos sejam trabalhados com o propósito de adquirir conteúdo e conhecimento. Fonseca (2003) reforça que:

A formação do aluno/cidadão se inicia e se processa ao longo de toda a sua vida nos diversos espaços de vivência. Logo, todas as linguagens, todos os veículos e materiais, frutos de múltiplas experiências culturais, contribuem com a produção/difusão de saberes históricos, responsáveis pela formação do pensamento, tais como os meios de comunicação de massa – rádio, TV, imprensa em geral -, cinema, tradição oral, monumentos, museus etc. (FONSECA, 2003, p. 164).

2.1 Uso das tecnologias no ambiente escolar

O uso massivo de redes sociais e de aplicativos móveis modela essa sociedade do conhecimento, com reflexos no ambiente escolar (FLEURY, 2003). Portanto, escolas e educadores não podem ficar indiferentes a isso.

A interação entre discentes e docentes ao compartilharem postagens, comentários e experiências, ajudam a criar um vínculo entre os envolvidos, além da sala de aula segundo Recuero (2011, p. 12), “as tecnologias digitais ocupam um papel central nas profundas mudanças experimentadas em todos os aspectos da vida social”.

É notável que o avanço acelerado das tecnologias modifique a sociedade em todos os âmbitos, influenciando entre outros a comunicação, a produção, os relacionamentos, a informação. Diante de tantas possibilidades, a escola como instituição social, mesmo não incorporando todo esse avanço tecnológico, seja por questões financeiras, resistência ou despreparo sobre uso dos recursos, deve incluir no processo de ensino aprendizagem os diferentes aparatos tecnológicos.

Frequentemente é percebido nas escolas professores contrário ao uso de aparelhos eletrônicos pelos alunos. Há grupos que usam a tecnologia para reproduzir modelos antigos de aprendizagem e há aqueles que repensam estratégias para o uso da tecnologia como aliada em sala de aula e são tomados pelo desafio de potencializar a aprendizagem, de aproveitar a bagagem do aluno, concretizando o conhecimento coletivo, participativo e interativo. Assim, para Moran (2007)

A escola precisa exercitar as novas linguagens que sensibilizam e motivam os alunos, e também combinar pesquisas escritas com trabalhos de dramatização, de entrevista gravada, propondo formatos atuais como um programa de rádio uma reportagem para um jornal, um vídeo, onde for possível. A motivação dos alunos aumenta significativamente quando realizam pesquisas, onde se possam expressar em formato e códigos mais próximos da sua sensibilidade. (MORAN, 2007,P.165)

Sendo assim cabe ao professor refletir sobre o espaço que a tecnologia vem adquirindo e formatar novas orientações metodológicas centradas na aprendizagem e não somente no ensino, despertando o interesse, ensinando e aprendendo a melhor maneira de usá-la como ferramenta pedagógica.

2.2 O *whatsapp* como ferramenta educativa

Frequentemente observa-se nas escolas os alunos fazendo uso das mídias sociais. Eles se mantêm conectados e interagindo com usuários do ambiente real ou externo. Consideradas muitas vezes como negativas, as tecnologias têm ganhado espaço nas salas de aulas com algumas aplicações úteis no processo de ensino aprendizagem.

O *Whatsapp* se destaca entre as redes sociais mais utilizadas no mundo contemporâneo. Este aplicativo oferece uma plataforma simples e versátil de comunicação, com possibilidades de convergência de diversas mídias e finalidades de uso enumerável tais como compartilhamento de links, documentos, fotos, imagens, textos, áudios, vídeos, etc. Além disso, ainda permite centralizar e transmitir informações, promover a participação dos alunos com opiniões, contribuições, questionamentos incentivar a aprendizagem colaborativa, produzir um elo entre professor e aluno e disponibilizar atividades extraclasse.

De acordo com Kenski (2007)

Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça a diferença. (KENSKI,2007,p.46)

O uso consciente das mídias sociais subtrai do professor o papel de protagonista e recai sobre os alunos uma maior autonomia, cabendo ao docente investigar recursos e estratégias que possam de fato contribuir para o processo eficiente de ensino e de aprendizagem, além do fato de que a geração atual já está familiarizada com diferentes dispositivos digitais, bem como a facilidade em usá-los contribuindo para iniciativas pedagógicas mais dinâmicas e interessantes. Valente (2011, p.14) nos diz que: “a questão da aprendizagem efetiva, relevante e condizente com a realidade atual configuração social se resume na composição de duas concepções: a informação que deve ser acessada e o conhecimento que deve ser construído pelo aprendiz”.

3 CONSTRUINDO CONHECIMENTO COM *WHATSAPP*

A título de testar as possibilidades de uso do *Whatsapp* na construção do conhecimento histórico foi realizada uma sequência didática, planejada e executada em uma escola estadual do município de Itaúna, tendo como participantes os alunos do 1º Ano do ensino médio com idade entre 14 e 15 anos.

A escola em que foi realizada a pesquisa é antiga, afastada da área central, também registra grande procura e obtém bons resultados na meta do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), além disso, possui uma pequena sala de informática pouco utilizada, uma sala de multimeios com projetor, duas *Smart tvs* e acesso a internet restrita aos professores. Não há muito incentivo em projetos coletivos que contemplem a inserção das tecnologias. Os alunos matriculados são do bairro ou proximidades, em geral são disciplinados, são de classe baixa e média, com rendimento escolar considerável no ensino fundamental, no médio há uma propensão a evasão escolar.

A professora que dirige o projeto de pesquisa leciona na escola há doze anos, é graduada em História pela Universidade de Itaúna, buscou a especialização na área de mídias com o objetivo de vencer a aula meramente expositiva e tradicional. Ela tenta abrir espaço para utilização de variados recursos, tornar as aulas mais criativas e participativas, trabalhar um projeto que incluísse como ferramenta de estudos o *whatsapp*, propondo um novo caminho para aprendizagem. O tradicionalismo é uma marca da escola que atende ensino fundamental, médio e educação de jovens e adultos. A base mantém-se nas aulas expositivas, sistema de avaliação baseado em provas e notas. Com a instalação da sala de multimeios, timidamente alguns profissionais fazem uso da mesma, para exibir filmes, documentários ou apresentação de trabalhos de alunos. No quesito interdisciplinaridade há poucos registros de trabalhos ramificados, assim como acontece no aspecto relacionado ao uso das tecnologias na educação.

O trabalho foi iniciado em meados de agosto de 2018 e se estendeu até novembro do mesmo ano. A base foi o referencial teórico que trata da pesquisa elaborada através de livros, artigos, revistas especializadas em educação, em sites científicos na internet, relacionado a importância do uso das tecnologias na educação, e levantamento de dados através de aplicação de questionários aos alunos, quando posteriormente foram avaliados os resultados de aprendizagem,

desenvolvimento de competências na utilização o espaço virtual e da ferramenta digital na educação. Abaixo segue cronograma do planejamento (Quadro 1):

Quadro 1 - Roteiro de sequência didática

Roteiro de Sequência Didática	
Escola Estadual Dr. José Gonçalves- Itaúna	
Ano 2018	Disciplina: História Série: 1º Ano do Ensino Médio
Docente: Joelma da Silva Fonte Boa	
<u>Tema da Sequência: Escravidão Africana, antes e depois das rotas atlânticas.</u>	
Carga Horária: 11 aulas (2º semestre)	
Introdução	
<p>A sequência didática enfatiza a utilização do <i>whatsapp</i> e o uso do smartphone para complementar a aprendizagem sobre o tema proposto. O intuito é despertar nos alunos o interesse pela pesquisa e compartilhamento das informações, a coautoria com a mediação do professor. O uso das ferramentas citadas é bem apropriado por auxiliar na complementação do livro didático, por serem acessíveis e facilmente manipuladas pelos alunos.</p>	
Objetivo Geral	
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar o protagonismo dos alunos no uso da informação, por intermédio da exploração de diferentes fontes virtuais, imagens, textos, charges, reportagens, opiniões, compartilhadas em grupo no aplicativo multiplataforma, sobre a história da África, escravidão, tráfico e relações étnicos raciais na sociedade atual. 	
Objetivos específicos	
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar o conceito de escravidão • Identificar os conflitos na África que antecedem a chegada dos europeus • Analisar as condições precárias das viagens nos navios negreiros • Conhecer os diversos castigos aplicados contra os escravos, os tipos de trabalho na colônia e as principais formas de resistência. • Refletir sobre a abolição e suas consequências. • Contextualizar os impactos que persistem na sociedade atual resultantes da escravidão e a relevância da cultura negra na formação da sociedade e 	

cultura brasileiras.
<p>Conteúdo</p> <p>Escravidão Africana</p> <p>Metodologia</p> <p>Pesquisa qualitativa por amostra com posterior relatório com as experiências e resultados dos trabalhos.</p> <p>Criação de cinco grupos de estudos, discussão e pesquisa no aplicativo whatsapp.</p> <p>Monitoramento do assunto, proposta de trabalho em grupo com texto e conclusões coletivas, debates, <i>quizzes</i>, análise de imagens, compartilhamento de links reportagens e trechos de filmes tanto na escola e extraclasse.</p>
<p>Desenvolvimento</p> <p><u>Etapa um:</u> Sondagem (1 aula)</p> <p>Aula dialogada para fins diagnósticos com questionamento iniciais sobre o tema, sem interferência do docente, ideias anotadas por eles e postadas no grupo.</p> <p><u>Etapa dois:</u> Pesquisa orientada (2 aulas)</p> <p>Cada grupo pesquisa nos celulares o significado da palavra escravidão, os exemplos de sociedades que a utilizaram e a origem da escravidão africana, curiosidades e imagens. Cada grupo registra sua pesquisa e fica livre para postar o comentário, com a fonte pesquisada.</p> <p><u>Etapa três:</u> Distribuição dos tópicos de pesquisa aos grupos (5 aulas)</p> <p>Grupo I: Chegada dos portugueses África, conflitos e violência.</p> <p>Grupo II: Os navios tumbeiros, a chegada ao Brasil e classificação dos escravos quanto à origem e trabalhos.</p> <p>Grupo III: Os castigos e as formas de resistência</p> <p>Grupo IV: Abolição da Escravidão, as leis e o pós-libertação.</p> <p>Grupo V: A sociedade atual X as relações étnico raciais, a cultura afro- brasileira.</p> <p>Cada grupo supervisionado pelo professor pesquisa e prepara uma videoaula, de acordo com seu tema, que será postada no grupo de aplicativo <i>whatsapp</i>.</p> <p><u>Etapa 4</u> – (3 aulas)</p> <p>Exibição da Reportagem: Ecos da Escravidão- TV Brasil</p> <p>Os cinco grupos elaborarão para fins de avaliação questões sobre o tema, que serão utilizadas pelo professor para criação de um <i>quiz</i>, cujo <i>link</i> é também disponibilizado</p>

no grupo.

Etapa 5 – 3 aulas

Roda de conversa- O professor media os principais assuntos nas postagens e vídeo aulas e os alunos participam da discussão.

Sugestão de texto: Consciência Negra: o que mudou na vida dos negros 21 anos após música clássica dos Racionais MC's (texto - *link* disponibilizado no grupo)

Etapa 6- 2 aulas

Postagem do *link* e letra da Música (audição) - A Mão da Limpeza de Gilberto Gil e Chico Buarque

Análise de questões em grupo sobre a música, preconceito, discriminação, escravidão.

Procedimentos de Avaliação

- Avaliação dos alunos a respeito da metodologia empregada por meio da Sequência Didática.
- Avaliação do professor/pesquisador sobre os resultados obtidos com o planejamento das atividades propostas.
- Será considerada como critérios de avaliação dos grupos, a participação dos alunos em sala ou fora dela, na realização das atividades propostas.
- Empenho nas atividades, cumprimento das tarefas, respeito pelo outro, capacidade de autonomia, presença do material, assiduidade e pontualidade.
- Avaliação Somativa envolvendo questões acerca do tema.

Fonte: Elaborado pela autora com dados extraídos de Vicentino (2016).

3.1 Execução do planejamento

Com a finalidade de introduzir a temática da escravidão a primeira aula foi realizada com a intenção de dialogar com os alunos e levantar o que sabiam sobre o assunto, e os principais conceitos foram registrados no caderno. Foram feitos os combinados de uso adequado do telefone, a formação de cinco grupos de trabalho e criação de um grupo principal da turma no aplicativo de *Whatsapp*, incluindo o professor.

A segunda etapa objetivou ampliar o saber, incentivando iniciativas de pesquisas na busca de informações, cuidados com a escolha das fontes e maneiras

apropriadas de postá-las. Em grupos, na área externa da escola onde é possível o acesso a uma rede pública *wireless*, os alunos escolheram fontes visuais (imagens, pinturas, charges, memes, etc.) e curiosidades sobre a escravidão africana. Resultados divulgados no grupo foram sendo explicados e contextualizados pelos próprios alunos com a intervenção do professor. Alguns alunos que não portavam o celular ou não fazem uso da ferramenta, puderam juntamente com os demais participar opinando ou propondo sugestões no desenvolvimento do trabalho.

Foto 1 - Grupos de alunos postando trabalhos no aplicativo *whatsapp*



Fonte: Fotografia da autora.

O terceiro ciclo propôs a estimular as habilidades de pesquisa e o trabalho colaborativo. Em grupos, com o auxílio de bibliografias e vídeos sugeridos pelo professor, os alunos pesquisaram e criaram um roteiro de ideias do tema específico e receberam a tarefa de elaborar uma videoaula e compartilhar em data definida no grupo da turma. Assim, o conteúdo de História passa a ser interativo através de uma linguagem simples e própria dos alunos, podendo ser ouvido, assistido com informações resumidas.

No prosseguimento das aulas, foi disponibilizado o *link* e exibido na sala de multimídia, a reportagem Ecos da Escravidão que resume o assunto desde a saída

dos escravos da África, as viagens nos navios negreiros, escravidão no Brasil, abolição e as consequências para as sociedades afrodescendentes. Os alunos através da oralidade puderam trocar informações, comentar, questionar, refletir, comparar com as outras fontes pesquisadas, complementar a consciência crítica a respeito da escravidão, facilitando a criação de questões para um *quiz* elaborado e respondido através de link via *whatsapp*.

Uma roda de conversa foi proposta como estratégia de comunicação presencial, informal, propiciando aos alunos complementar através do diálogo e troca de experiências, manifestar suas impressões, relatar fatos pesquisados, questionar sobre dúvidas, argumentar, ouvir, ampliar o aprendizado. Foi possível revisar o conteúdo, acrescentar ou corrigir alguma informação relevante preparando-os para a avaliação formativa.

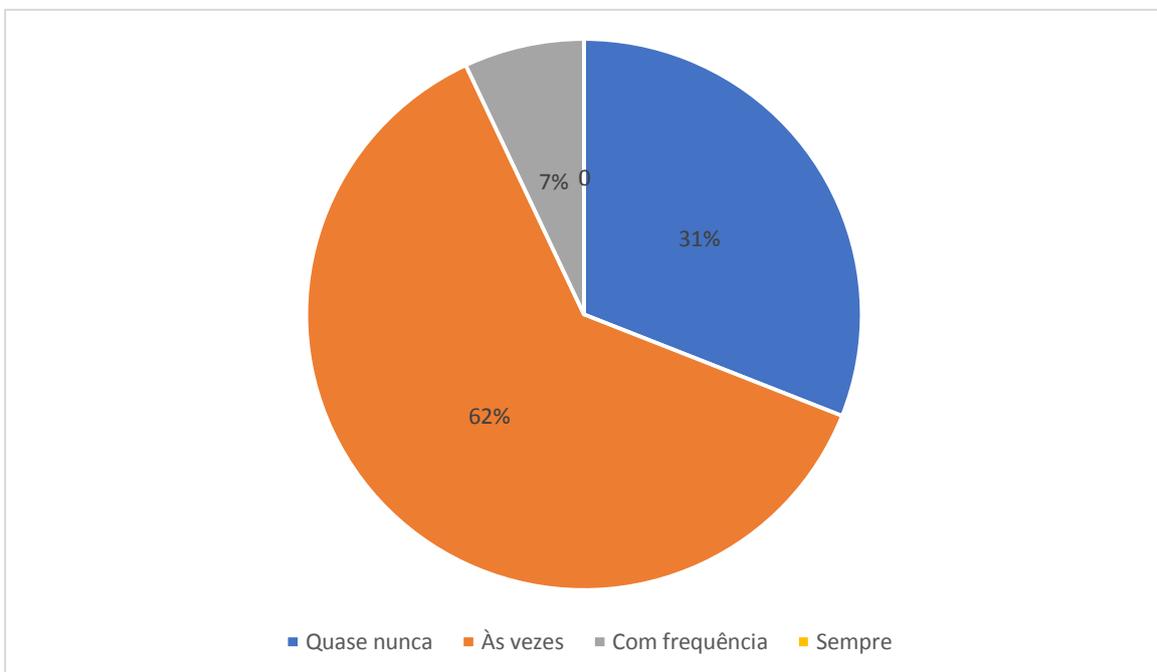
A finalização teve como recurso a avaliação formativa com questões sobre o conteúdo somado a uma pesquisa de caráter qualitativo aplicada pelo professor/pesquisador, para mensurar a compreensão do conteúdo, a aquisição de competências e evolução do aprendizado por meio da utilização das mídias, sobretudo o *Whatsapp*. A pesquisa teve a participação dos 42 alunos da turma, que através de formulário responderam entre outros, sobre a execução do trabalho, participação individual ou em grupo, a experiência da aprendizagem com recursos diferenciados, envolvimento nas tarefas, evolução da aprendizagem e as dificuldades. Esses elementos associados à observação e acompanhamento das tarefas cumpriram o papel auxiliar na interpretação e conclusão sobre a utilização das ferramentas digitais no ensino aprendizagem da História.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A discussão dos dados tem como base as respostas dos 42 alunos que participaram do projeto que incluía o uso do aplicativo de whatsapp nas aulas de História em formulário anexo e a observação dos resultados a partir das atividades desenvolvidas.

Na pesquisa foi inicialmente perguntado aos jovens sobre o uso do aplicativo de *whatsapp* para fins de aprendizagem, 31% responderam que quase nunca utilizam 62 % fazem algum tipo de uso e 7 % frequentemente utilizam esse recurso, mas relatam que se restringem a enviar conteúdos ou recados (Gráfico 1). Pode-se afirmar que na realidade dos participantes há uma cultura de não familiarização do uso do celular para aprendizagem, mas que pode ser vencida capacitando-os com iniciativas de uso consciente e produtivo do aplicativo na sala de aula ou extraclasse.

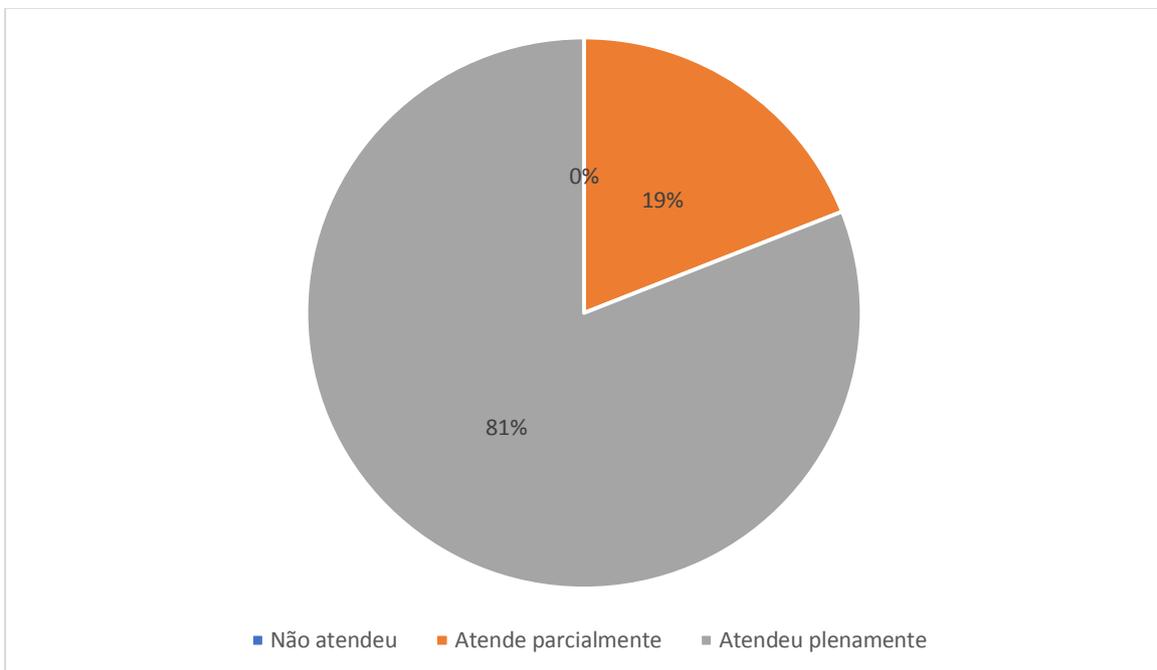
Gráfico 1 – Frequência de uso do aplicativo de *whatsapp* para aprendizagem na escola



Fonte: Dados da pesquisa.

A segunda pergunta enfatizou o planejamento do conteúdo em relação ao incentivo da pesquisa, trabalho em equipe, autonomia na busca do conhecimento. Dentre os alunos 19% responderam atendeu parcialmente e 81 % atendeu plenamente, 0% na opção não atendeu (Gráfico 2). Considerando o caráter de primeira experiência da turma com o aplicativo, as observações e posteriormente as avaliações, conclui-se que houve aprendizagem dos temas propostos.

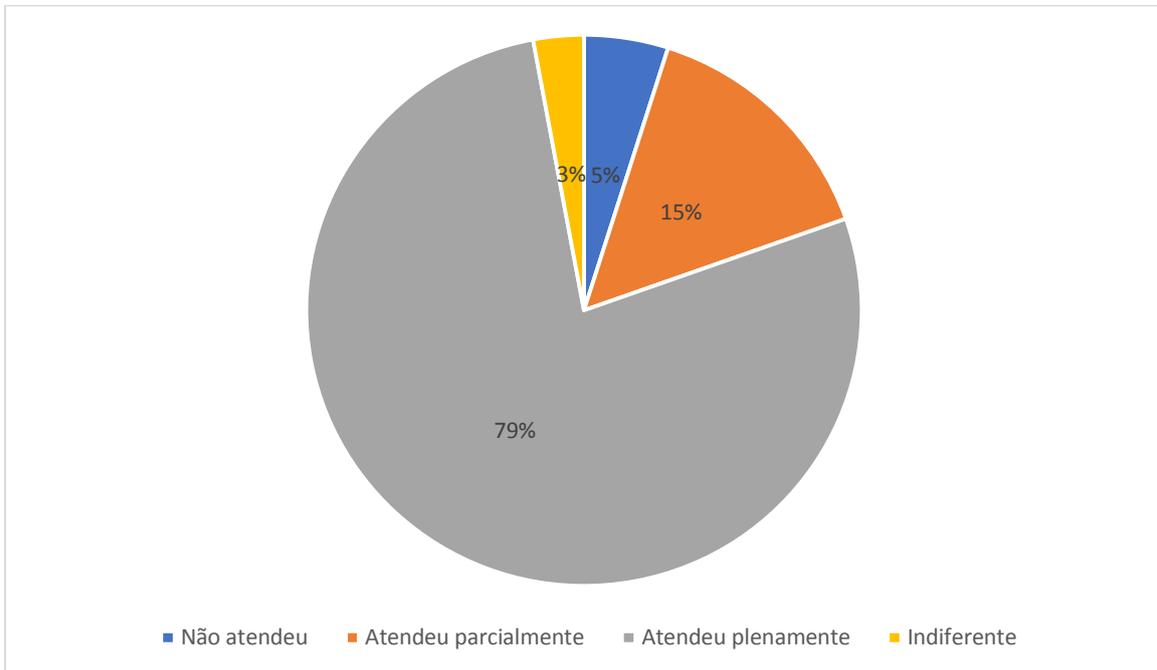
Gráfico 2 - O planejamento da disciplina em relação ao incentivo da pesquisa, trabalho em equipe e autonomia na busca do conhecimento



Fonte: Dados da pesquisa.

O terceiro questionamento contemplou a avaliação da disposição e escolha das atividades propostas no aplicativo pelo professor, nos resultados obtidos 5% escolheram opção não atendeu, 15% atendeu parcialmente, 79% atendeu plenamente e 3% opinaram ser indiferente (Gráfico 3).

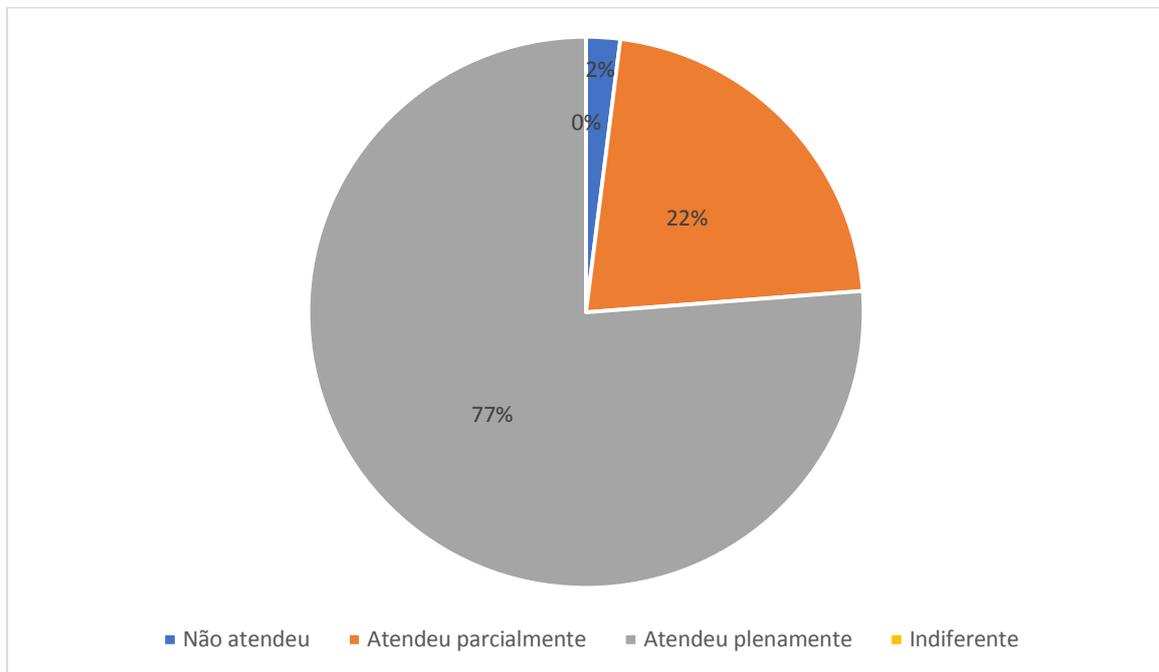
Gráfico 3 - Opinião sobre a organização das etapas e planejamento disponibilizados no aplicativo pelo professor



Fonte: Dados da pesquisa.

Na quarta pergunta os alunos avaliaram os recursos empregados nas aulas presenciais e no aplicativo, 2% manifestaram a opção não atendeu, 22% atendeu parcialmente, 77% atendeu plenamente (Gráfico 4). No decorrer das atividades os alunos puderam sugerir atividades, essas foram variadas entre pesquisas, *quizzes*, letras de músicas, links, vídeos tornando a aprendizagem mais interativa e menos rotineira.

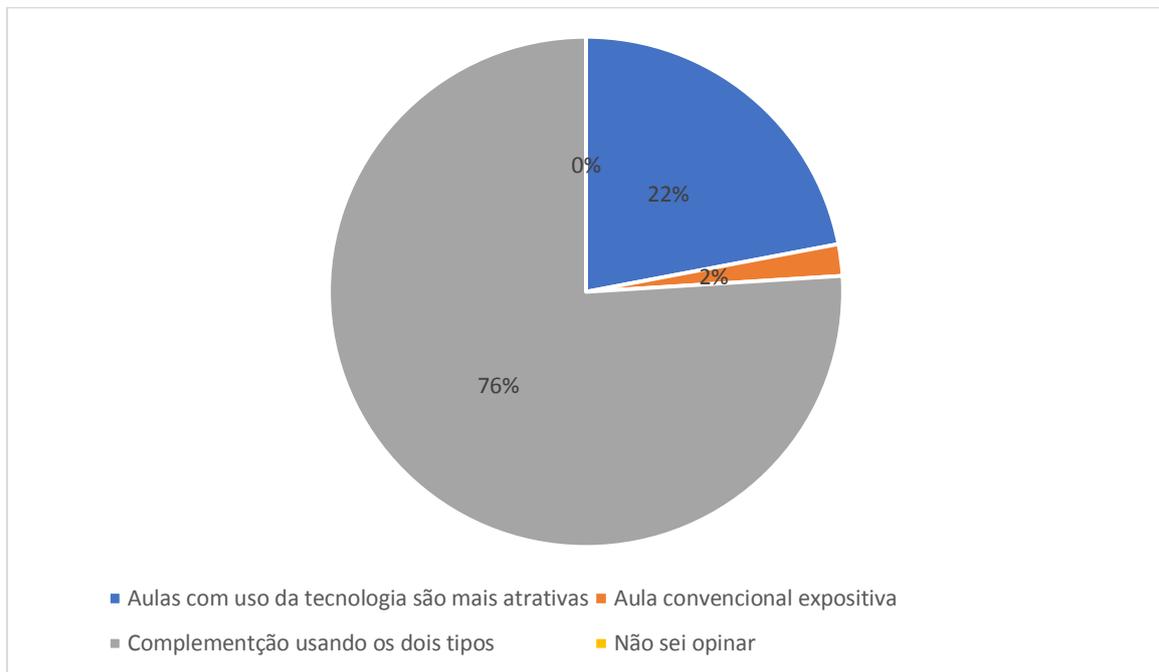
Gráfico 4 - Avaliação os recursos empregados nas aulas presenciais e no aplicativo



Fonte: Dados da pesquisa.

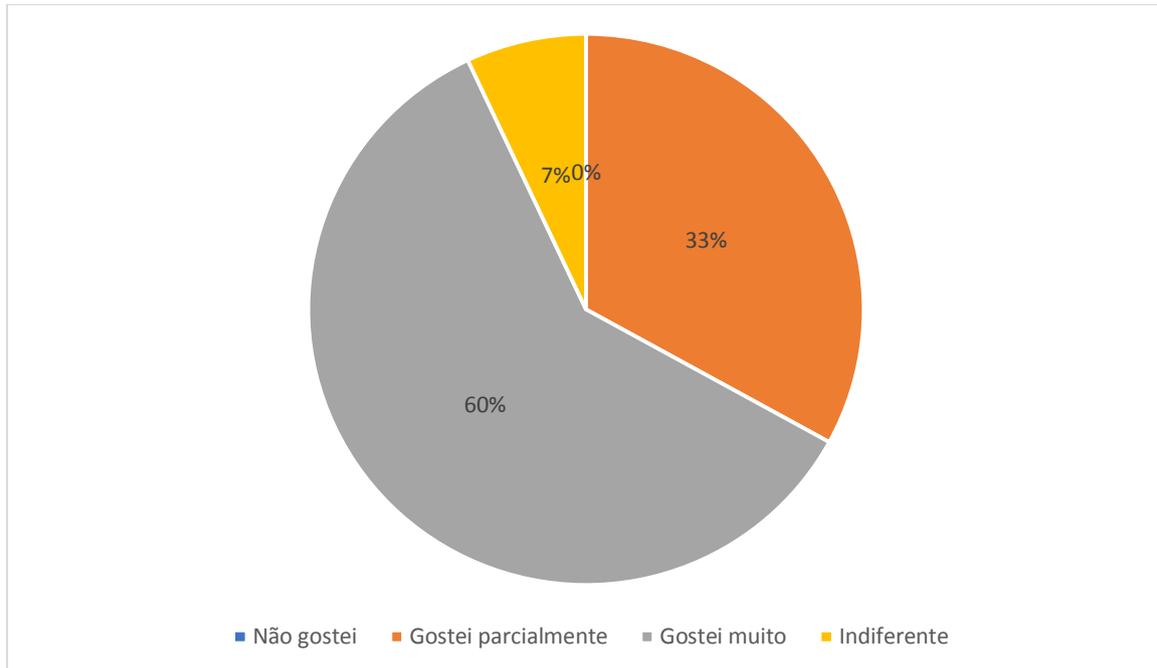
Quando foram questionados sobre a preferência de aulas complementadas pelas tecnologias ou aulas meramente tradicionais, os alunos foram incisivos em opinar que os dois tipos de aulas são interessantes, principalmente quando se complementam 22 % disseram que aulas com uso da tecnologia são mais atrativas, 2% preferem aula convencional expositiva e 76% selecionaram a complementação utilizando os dois tipos de aulas (Gráfico 5). Pelas observações percebe-se que eles estão arraigados a um cotidiano mais próximo do uso do quadro e giz, teoria, livros, textos e que ao entrarem em contato com a tecnologia como recurso de aprendizagem tiveram a oportunidade de perceber que elas podem complementar as aulas, tornando-as mais ricas, interessantes, motivadoras.

Gráfico 5 - Preferência de aulas complementadas pelas tecnologias ou aulas tradicionais



Fonte: Dados da pesquisa.

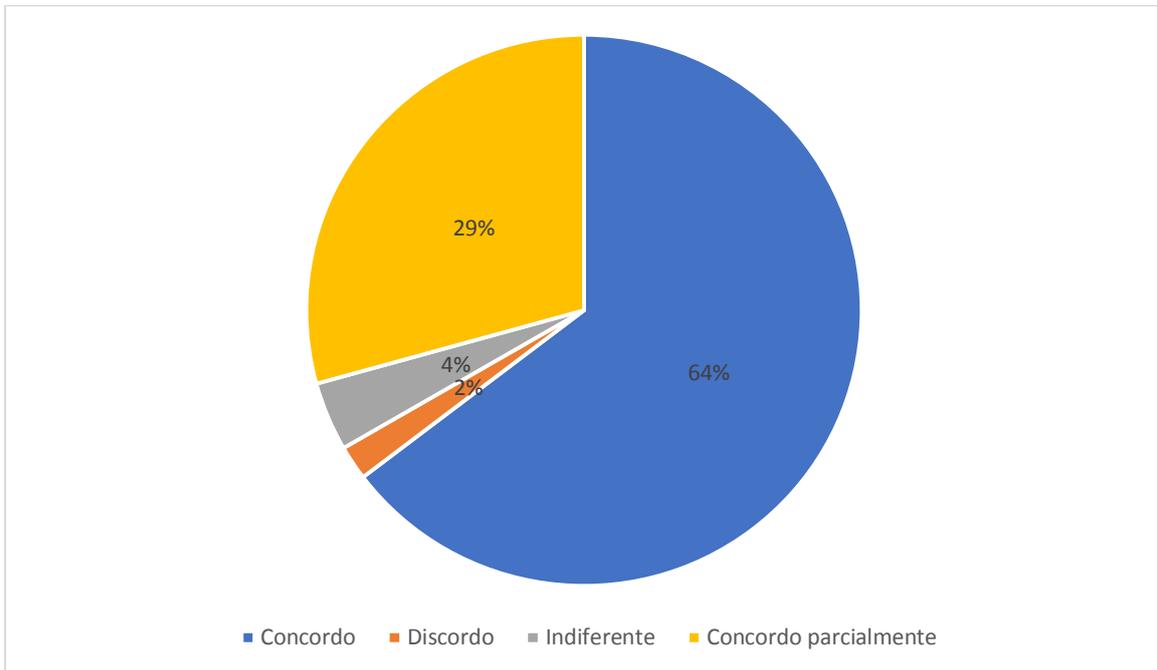
Ao serem questionados sobre a experiência de utilizar o aplicativo na escola ou em casa, 33% dos entrevistados gostaram parcialmente, 60% gostaram muito e 7% marcaram a opção indiferente (Gráfico 6). Esses dados permitem refletir o papel do professor ao pensar em etapas de inserção das tecnologias, adaptando-as a realidade da escola e dos alunos.

Gráfico 6 - Experiência com o uso do celular e aplicativo no planejamento

Fonte: Dados da pesquisa.

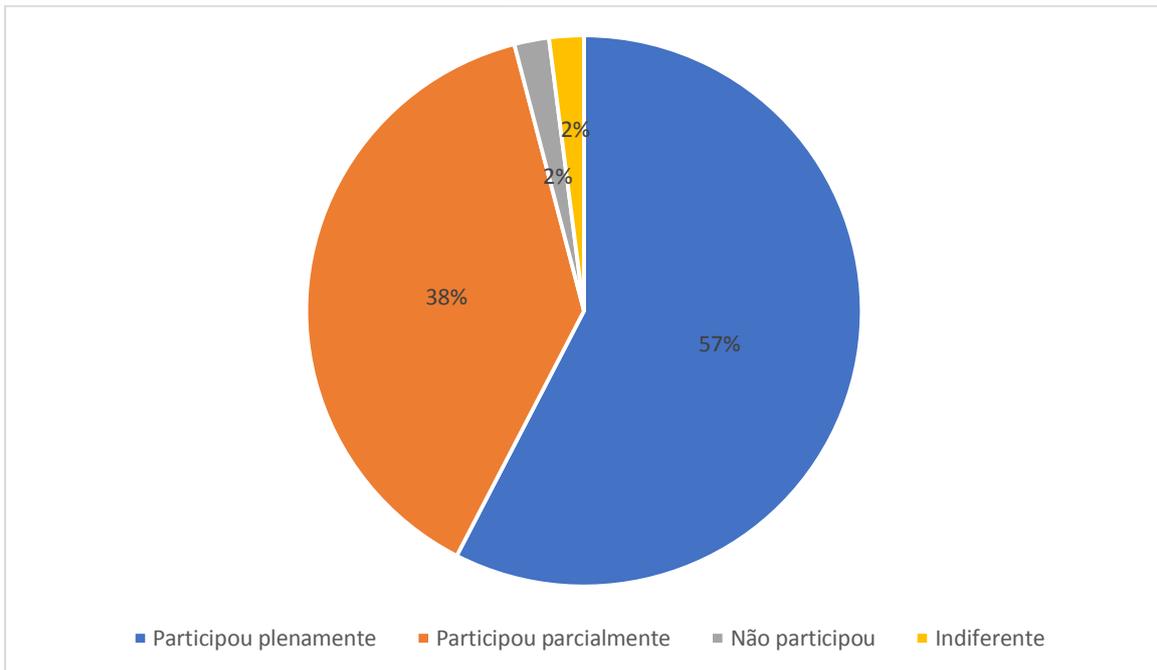
A sequência didática foi realizada em grupos, para facilitar a monitoria do professor e leitura dos comentários. Sobre os trabalhos expostos por outros grupos e conseqüente aprendizado da turma 64% dos alunos manifestaram que concordam, 2% discordaram dessa afirmativa, 4% marcaram a opção indiferente e 29% concordaram parcialmente (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Colaboração dos trabalhos expostos por outros grupos no aprendido



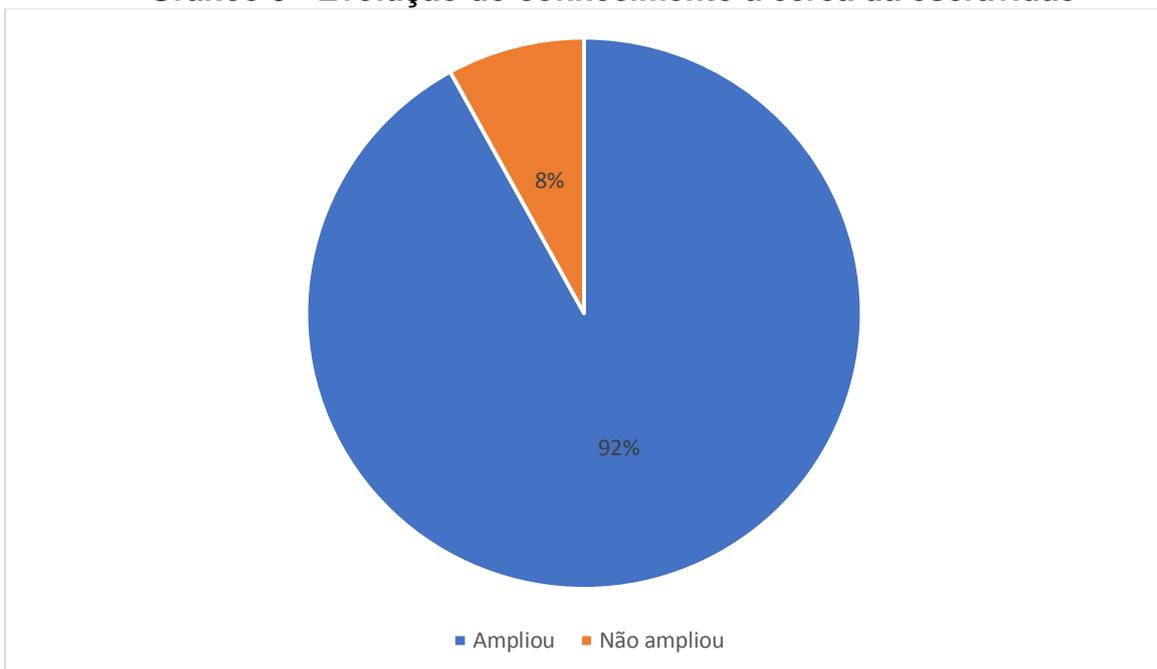
Fonte: Dados da pesquisa.

A questão 8 avaliou o envolvimento do aluno nas tarefas e 57% disseram ter participado plenamente, 38% participaram parcialmente, 2% não participaram e 2% marcaram a opção indiferente (Gráfico 8). Os professores buscam alternativas para facilitar a busca do conhecimento, mas a realidade escolar mostra que encontramos percalços como falta de cooperação, responsabilidade, participação, interesse e outros fatores que tem desdobramentos na aprendizagem, cabe ao profissional insistir, analisar e encontrar saídas que melhorem o envolvimento dos alunos nas tarefas.

Gráfico 8 - Envolvimento nas tarefas

Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando que a aprendizagem relaciona-se a capacidade de adquirir conhecimentos, foi proposta a análise da evolução do conhecimento a cerca do tema tratado e para que 92% dos participantes ampliaram os conceitos a respeito do assunto e 8% mantiveram as ideias iniciais (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Evolução do conhecimento a cerca da escravidão

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar a experiência das aulas de História com o uso do aplicativo a maioria relatou ter gostado muito e que os trabalhos desenvolvidos pelos grupos ajudaram a compreender melhor o conteúdo, salientaram a existência de uma boa participação dos envolvidos nas atividades e que as mesmas colaboraram para que houvesse uma evolução da aprendizagem sobre o tema trabalhado,

A última etapa da pesquisa foi solicitada destacar a opinião deles sobre as aulas apontando aspectos positivos e negativos sobre a prática de ensino do conteúdo com utilização do *whatsapp*. Seguem alguns relatos coletados (Quadro 2):

Quadro 2 - Relatos de alunos

Positivo:	<p>Experiência diferenciada.</p> <p>Envolvimento dos alunos</p> <p>Melhoria na aprendizagem</p> <p>Trabalho em equipe</p> <p>Diferentes maneiras de aprender o conteúdo</p> <p>Suporte da professora</p> <p>Uso de novas tecnologias</p> <p>Aulas mais interativas, atrativas e menos monótonas</p> <p>Mobilidade</p> <p>Uniu o útil (matéria) ao agradável (celular)</p> <p>Maior empenho</p> <p>Sair da sala de aula e aprender em outro ambiente menos formal</p> <p>A experiência da aprendizagem com o uso de um aplicativo que já conhecem e gostam</p>
Negativo	<p>Falta de apoio de alguns participantes nas tarefas</p> <p>O controle de alguns alunos no decorrer das atividades</p>

	<p>Falta de interesse pelos estudos/distração</p> <p>Ausência espaço físico adequado e internet na escola para acesso dos alunos (infraestrutura)</p> <p>Alunos que não possuem smartphones</p>
Sugestões	Que outros professores e disciplinas façam mais trabalhos interativos.

Fonte: Dados da pesquisa.

No levantamento geral, é possível observar que os alunos através de seus relatos e vivência gostam da inovação, embora sejam relevantes a aula expositiva e o papel do professor, os discentes gostam dos desafios, de soluções, são criativos e desenvolvem uma linguagem e gestuais próprios da geração a qual pertence, facilitando a conexão e diálogo entre eles. À medida que problemas iam surgindo, eles tomavam iniciativa para solucioná-los em conjunto, propondo ideias e novas tentativas.

Cumprindo o papel de mediadora, desde o início os alunos foram colocados como agentes de colaboração, de iniciativa em relação aos trabalhos e prazos possíveis. O que ocorreu de negativo apontado na pesquisa resulta em parte de um processo de amadurecimento ou falta de prática com o uso da tecnologia a serviço da educação. Problemas relacionados ao interesse ou distração também podem ocorrer em qualquer outro tipo de aula e a questão da infraestrutura é um entrave encontrado na maioria das escolas do país. Sabendo que nem todos portavam os celulares, todas as tarefas foram planejadas para serem trabalhadas em grupos ou duplas, possibilitando o envolvimento de três alunos que são inclusos. O não cumprimento dos prazos foi verificado em duas situações, que após conscientização dos alunos foi solucionado a tempo.

Para Masetto (2000), o papel do professor e do aluno assume uma nova dimensão:

O professor assume uma nova atitude. Embora, uma vez ou outra, ainda desempenhe o papel de especialista que possui conhecimentos e/ou experiências a comunicar, no mais das vezes desempenhará o papel de orientador das atividades do aluno, de consultor, de facilitador da aprendizagem de alguém que pode colaborar para dinamizar a

aprendizagem do aluno, desempenhará o papel de quem trabalha em equipe, junto com o aluno, buscando os mesmos objetivos: uma palavra, desenvolverá o papel de mediação pedagógica. (MASETTO,2000,p.142)

O ápice do trabalho foi a criação de roteiros e pequenos vídeos supervisionados pelo professor que os próprios alunos gravaram e disponibilizaram no grupo principal. Mesmo sendo novidade, eles se mostraram familiarizados com a edição e formatação dos trabalhos. Ao criarem seus próprios vídeos simples ou mais sofisticados, tiveram a oportunidade de encarar desafios, trabalhar em grupo, pesquisar e trocar experiências, opinar, questionar e até mesmo utilizá-los para revisar a matéria proporcionando maior engajamento e envolvimento no contexto tecnológico.

Foto 2 - Alunos do projeto com inclusão do aplicativo *whatsapp*



Fonte: Fotografia da autora.

O projeto foi uma ótima oportunidade de aprendizagem junto com os alunos, e apresentou como pontos positivos importantes o estreitamento da relação docente/discente, causar nos alunos uma satisfação ao trocar o ambiente formal por informal, contemplar o conteúdo com planejamento diferenciado do tradicional, compreender o uso das mídias como alternativa educacional, propiciar descobertas individuais e coletivas fornecendo aos alunos espaço para que se expressassem. Ao analisar o questionário e avaliar as atividades, o projeto cumpriu seus objetivos, houve evolução da aprendizagem, cabendo aprimorar para uma minoria, os aspectos que se relacionam aos prazos, negligência, falta de experiência do trabalho em grupo ou com mídias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas dificuldades giram em torno da utilização e inclusão das tecnologias na educação, mas, o fato é que elas já são utilizadas pelos jovens do mundo todo e vem se ampliando em todas as esferas sociais, cabendo ao professor assumir o papel de facilitador e integrá-las no planejamento das atividades.

Considerando o papel do professor de História ao buscar a transformação social, a consciência crítica e reflexiva, tem nas mídias uma grande aliada, uma gama de recursos que podem ser explorados para interpretações dos fatos passados e presentes.

Ensinar História, não é ensinar passado e sim articular os fatos acontecidos com o presente, ensinar o aluno a se posicionar, analisar, produzir, participar, edificar novos modelos de aprendizado, que contemple o universo do aprendiz. O aplicativo de *Whatsapp* cumpriu o objetivo de recurso educacional, fazendo com que os alunos se interessassem pelo conteúdo. Várias propostas pedagógicas foram planejadas e colocadas para que eles tivessem a oportunidade de integrar visual, oral, textual, virtual e presencial o conteúdo curricular.

Enfim, o propósito nesse trabalho foi repensar o papel do professor de História. Os resultados foram satisfatórios, o planejamento seguiu a realidade da escola, da turma e do professor, buscando colocar em prática o uso do aplicativo em consonância com outros suportes ou recursos pedagógicos, ampliando o leque de possibilidades de aprendizagem que dentre as várias se destacam a análise de imagens, músicas, pesquisa, leitura e interpretação, compartilhamento de imagens, vídeos, documentos e *links*, *feedbacks* e vídeos. Efetivamente os aparatos tecnológicos ao serem utilizados de forma pedagógica como extensão da sala de aula e de apoio à disciplina, colaboraram para aprofundar o conteúdo, sanar dúvidas, confrontar olhares e críticas.

Um ponto relevante é destacar a rapidez de disseminação de novos aplicativos no mercado. Para o projeto foi escolhido o *Whatsapp*, por ser um mensageiro mais popular, mas existem outros concorrentes com semelhanças e algumas funcionalidades a mais como o *Telegram*, *ZapZap*, *Viber*, *Hangouts*, *WeChat*, *Line*, *Kik Messenger*, que podem também ser utilizados para área educacional.

Embora algumas dificuldades permeiem o uso do telefone nas escolas, inclusive a proibição do celular nas salas de aulas ou os desafios de manter os alunos sem usá-lo, ainda sim esse recurso se mostra eficiente aliado para as disciplinas. A troca de experiências, a História sendo contada através de imagens, a socialização de ideias, *links*, opiniões contribui para enriquecer o ensino-aprendizagem. O *Whatsapp* tem um papel relevante, ele é um suporte que agrega diferentes formas de interatividade, aproxima professor e alunos e se torna ferramenta especial quando a intenção é contextualizar, criar uma ponte entre passado e presente.

Embora o assunto não se esgote nesse trabalho, a presente pesquisa abre as portas para a necessidade de os professores se arriscarem mais. Os educadores precisam repensar os alunos como sujeitos históricos da aprendizagem, cidadãos conscientes, ajustando novas técnicas de ensino para produzir novos conhecimentos para além da teoria e da prática de ensinar, beneficiando todo o ambiente escolar e social.

REFERÊNCIAS

- FLEURY, N. M. **Sistemas de informações gerenciais**. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2003.
- FONSECA, S. G. A incorporação de diferentes fontes e linguagens no ensino de história. In: FONSECA, S.G. **Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas: Papyrus, 2003.
- HIPÓLIDE, M. C. **Contextualizar é conhecer o significado do conhecimento científico**. São Paulo: Phorte, 2012.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2007.
- MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papyrus, 2000.
- MORAN, J. M. **As mídias na educação**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/midias_educ.pdf Acesso em: 10 out. 2018.
- PALFREY, J. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto Alegre: Grupo A, 2011.
- RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.
- SCHIMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2009.
- VALENTE, J. A. **Educação à distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.
- VICENTINO, C. **Olhares da História: Brasil e mundo**. Cláudio Vicentino, José Bruno Vicentino; colaboração de Severo Lavorato Junior. São Paulo: Scipione, 2016.
- VIEIRA, R. S. O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação: um estudo sobre a percepção do professor/aluno. **RBAAD**, v. 10, p.65-70, 2011.

ANEXO**Formulário de Pesquisa**

O formulário de pesquisa foi aplicado para avaliar a percepção e satisfação dos alunos envolvidos no projeto de inclusão do aplicativo de *whatsapp* nas aulas de História

Público Alvo: Alunos do 1 ° ano do Ensino Médio (42 alunos)

1) Qual a frequência de uso do aplicativo de whatsapp para aprendizagem na escola:

- a) quase nunca
- b) às vezes
- c) com frequência
- d) sempre

2) O planejamento da disciplina conseguiu incentivar a pesquisa, trabalho em equipe, autonomia na busca do conhecimento:

- a) não atendeu
- b) atende parcialmente
- c) atendeu plenamente

3) Qual a sua opinião sobre a organização das etapas e planejamento disponibilizados no aplicativo pelo professor:

- a) não atendeu
- b) atendeu parcialmente
- c) atendeu plenamente
- d) indiferente

4) Sobre o tema tratado, textos, imagens, links, música, divulgados no grupo coletivo:

- a) não atendeu
- b) atendeu parcialmente
- c) atendeu plenamente

d) indiferente

5) Quando a comparados o modelo de aulas complementadas pelo aplicativo X modelo convencional você conclui que:

a) são mais atrativas, possibilita uma participação maior do aluno e aprendizagem.

b) prefiro o convencional, aprendo mais quando meu professor explica o conteúdo

c) não sei opinar

d) prefiro a complementação utilizando os dois tipos

6) Avalie a experiência com o uso do celular e o aplicativo de whatsapp no planejamento.

a) não gostei

b) gostei parcialmente

c) gostei muito

d) indiferente

7) Os trabalhos expostos por outros grupos ajudaram no seu aprendizado?

a) concordo

b) discordo

c) indiferente

d) concordo parcialmente

8) Sobre o seu envolvimento nas tarefas

a) participou plenamente

b) participou parcialmente

c) não participou

d) indiferente

9) Sobre a evolução do seu conhecimento a cerca da escravidão você acredita:

a) que ampliou os conceitos

b) manteve as ideias iniciais

10) Conte o que você achou da experiência (pontos positivos e negativos)